

BETAR & ARTES & LETRAS

#136 | DEZEMBRO | 2021

Natal 2021

Boas Festas para todos
os nossos leitores

B
Betar



B Desde 1973
na vanguarda
da engenharia

Ponte de Tete, Moçambique

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia n° 53, 2° Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



B
Betar

No mês do natal não podiam faltar os eventos culturais para os mais novos, mas também excelentes sugestões para os adultos.

As nossas propostas passam pelas exposições “20 Anos para a frente, 20 anos para trás”, da artista plástica Sofia Areal, patente na Fundação Carmona e Costa; e “Dia”, uma exposição monográfica de Carsten Höller, no MAAT.

A peça de teatro em destaque nesta edição é “O Cerejal”, um texto de Anton Tchékhov com encenação de Tiago Rodrigues e interpretação musical de Manuela Azevedo e Hélder Gonçalves, para assistir no Teatro Nacional D. Maria II.

Destacamos também os concertos: “Homenagem a Bernardo Sasseti”; “As Mais Belas Canções da Lusofonia”; “Natal em Casa de Ary” e o novo espetáculo de Rodrigo Leão. E na dança, chegam os grandes clássicos do bailado, com relevo para a Russian National Ballet, que apresenta vários espetáculos. E, como não podia deixar de ser, nesta época damos especial atenção às crianças e por isso sugerimos vários eventos para apreciar com os mais pequenos: “Spectáculo de Natal” da Byfurcação Teatro; “O anel do unicórnio” no LUCA; “Heidi” no Teatro Armando Cortez; “A Pequena Sereia” no Politeama; “O meu melhor amigo” no Teatro Maria Matos; “Abraças-me?” na Boutique da Cultura; “Magical Garden” no Jardim Botânico do Porto e “A Bela e o Monstro” na Biblioteca Almeida Garrett, também no Porto.

A entrevista deste mês foi com o Eng. Samuel Muzime, Diretor de Projetos dos CFM, que nos explica como a intervenção dos CFM é importante na vida dos Moçambicanos.

EDITORIAL

Tiago Filipe

edidor convidado

BETAR

A MzBetar foi chamada a executar o projeto para obras de emergência na drenagem e nos taludes de Nó de Inchope



projeto consistiu na avaliação de patologias diversas existentes nos taludes do Nó do Inchope, posterior projeto executivo para melhoramento de drenagem e dos taludes, e durante a obra, na Fiscalização e Gestão de

Empreitada em representação do Dono de Obra.

O Nó do Inchope é um nó desnivelado, de 2 níveis e do tipo diamante, com 8 ramos. O nó permite o desnivelamento entre a estrada N6 (via principal do nó) que liga a Beira a Machipanda, com a estrada N1 (via superior neste nó).

Os taludes encontravam-se num estado crítico devido a problemas de erosão causada por inadequada drenagem; falta de revestimento e ainda, problemas de inadequada inclinação.

A obra foi antecedida de um estudo criterioso que culminou na elaboração do projeto executivo com soluções que apresentavam cinco tipos de intervenções para o melhoramento dos taludes.

Obras de emergência na drenagem e nos taludes de Nó de Inchope, Manica, Moçambique

Projeto 2020

Dono de Obra:
ANE-Administração
Nacional de Estradas

Especialidades: Fundações
e Estruturas; Gestão e
Fiscalização

À CONVERSA COM

Eng. Samuel Muzime

“Os principais desafios dos CFM são: ser referência regional no transporte de carga a um preço competitivo e com segurança, ter infraestruturas com modernização contínua e pessoal bem treinado e motivado.”



Pode contar-nos como começou o seu percurso profissional?

No final do ensino primário, os meus professores notaram certa habilidade natural para o desenho. Sem me consultarem, propuseram a minha candidatura à escola de artes visuais de Maputo. Quando me comunicaram, fiquei contrariado, contudo realizei as provas de verificação de habilidades nas artes visuais. Como solução para continuar a estudar numa situação em que eu concordasse, a escola enviou a minha candidatura a algumas escolas do ensino geral. Apenas havia vagas na escola industrial 1o de Maio, em Maputo, e só restavam algumas vagas no curso de mestre-de-obras. Foi assim, de uma maneira tortuosa, que começou a minha história na engenharia civil. Depois da licenciatura fiz cursos complementares entre os quais a Pós Graduação em Engenharia Ferroviária e a especialização em Engenharia Portuária.

Neste momento ocupa o cargo de Diretor de Projetos dos CFM - Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique.

Comecei como estagiário em 1995 e fui continuando os estudos, depois, já como trabalhador. Iniciei na Direção de Engenharia e por força do trabalho fui transferido para a zona Sul, após cerca de 3 anos. No sul trabalhei pouco mais de 10 anos na área de via e obras, principalmente com edifícios, drenagem ferroviária e sistemas de abastecimento de água ao longo da rede ferroviária. Regressei à Direção de Engenharia, onde

estou até então. Conto com cerca de 27 anos de trabalho dentro dos CFM. A maior parte do tempo estive dedicado à elaboração de projetos, com ênfase para o cálculo estrutural, cálculos hidráulicos, e manutenção de infraestruturas. Em 2011, passei a coordenar a área de Portos, Pontes e Estruturas Especiais, que estava em criação. Foi esta área que coordenou os trabalhos de resgate das pontes da zona Sul, grandes intervenções nos portos de Pemba e Beira, e apoio no porto de Nacala, entre outros. Em 2017 assumi a posição de Diretor de Engenharia. Precisei de me ajustar para lidar com um grupo maior de colegas. Tinha que manter o clima de unidade na equipa. Precisei de saber mais em outras áreas como locomotivas, vagões e outros meios ferroviários. Tenho de estar sempre informado e preparado para lidar com os projetos de todos os ramos de engenharia do CFM e em todo o país.

Quer falar um pouco dos projetos que estão atualmente em curso e de como a intervenção dos CFM é importante na vida dos Moçambicanos?

Vários projetos estão em curso, em todas as áreas no CFM. Vou agrupar e citar os mais importantes. Na Área Portuária: Reabilitação, expansão e modernização do porto de Nacala, o principal ponto para garantir o abastecimento e escoamento da produção da zona norte do país; Melhoria do porto de Pemba, que é o ponto de suporte logístico dos projetos de gás; Reabilitação de alguns cais do porto da Beira, incluindo a expansão do



Duplicação da linha de Ressano Garcia

terminal de combustíveis. Na Área Ferrovia: Reabilitação da Linha de Machipanda para melhorar a conexão com o Zimbábue e reforçar o transporte entre Manica e Sofala; Reabilitação do Ramal Mutarara-Vila Nova da Fronteira para reativar a conexão com o Malawi; Duplicação da Linha de Ressano Garcia para reduzir o tempo de trânsito entre África do Sul e Maputo; Compra de equipamentos de manutenção pesada e de locomotivas, vagões e carruagens; Criação de uma rede para a comunicação ferroviária.

Quais considera que são os principais desafios e obstáculos?

Os principais desafios são: ser referência regional no transporte de carga a um preço competitivo e com segurança, manter as suas infraestruturas com modernização contínua, manter o seu pessoal bem treinado e motivado para continuar a produzir, continuar a reconstruir o país pós guerra. Quanto a obstáculos: no momento atual, face à COVID 19, o principal é a dificuldade em investir para alcançar os desafios referenciados. Existe ainda a questão dos fenómenos naturais, como ciclones, que destroem algumas infraestruturas; e a

dificuldades de alguns países do interland em acompanhar o investimento em infraestruturas de conexão.

Como é que a BETAR tem contribuído para o desenvolvimento dos vossos projetos?

A Betar foi a empresa que alertou para o perigo da fraca manutenção das obras de arte. No trabalho com a BETAR (projeto, fiscalização e assistência técnica), os CFM reconstruíram cerca de 10 obras de arte desde 2013 nas linhas de Ressano Garcia e Goba. O trabalho continua e já inclui a reabilitação do porto de Pemba e do cais TCC8 no porto da Beira. Como resultado já se transita em segurança nas duas linhas férreas referenciadas e as obras de arte passaram para 20 Ton/eixo.

Qual é a sua visão para o futuro?

Gostaria de ver os CFM cada vez mais renovados, a acompanhar a modernização e sobretudo, a catalogar com maior precisão os seus planos de investimento em infraestruturas. O investimento contínuo, em meios circulantes ferroviários, não deve ser colocado de lado. Ter uma equipa cada vez mais jovem seria um ganho importantíssimo para a renovação.

SUGESTÕES

ARTES



20 Anos para a frente, 20 anos para trás

A artista plástica Sofia Areal apresenta, nesta exposição, 130 trabalhos em papel, que representam uma seleção de obras de referência do seu percurso artístico de mais de 40 anos, com teor retrospectivo. Nascida em Lisboa, em 1960, a artista tem desenvolvido o seu trabalho na pintura, desenho, colagem, ilustração, design gráfico, desenho têxtil e cenografia. A obra de Sofia Areal está representada em coleções de várias entidades, nomeadamente a Fundação de Serralves, no Porto, o Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, e na Casa da Cerca Centro de Arte Contemporânea, em Almada.

ATÉ 18 DE DEZEMBRO

Fundação Carmona e Costa, Lisboa

ARTES

Dia - Carsten Höller

Esta exposição monográfica de Carsten Höller reúne uma série de peças que produzem luz e escuridão. São mais de 20 trabalhos, entre esculturas com lâmpadas, projeções e elementos arquitetónicos, que abrangem um período que vai de 1897 até aos dias de hoje. As obras, muitas delas recriadas especialmente para a mostra, estendem-se por todo o museu em percursos organizados. “Dia” prolonga-se para o exterior, apresentando, pela primeira vez, “Light Wall”, obra erguida ao ar livre, com uma variedade de lâmpadas que brilham a uma frequência hipnotizante. A exposição inclui peças de várias coleções internacionais.

ATÉ 28 DE FEVEREIRO



MAAT, Lisboa

No mês do natal não podiam faltar os eventos culturais para os mais novos, mas também excelentes sugestões para adultos, para sair da rotina do dia-a-dia. Aqui ficam as nossas propostas



TEATRO

O Cerejal

Com texto de Anton Tchêkhov e interpretação musical de Manuela Azevedo e Hélder Gonçalves, esta peça propõe um encontro com a nossa própria existência, refletida numa família. Ora tragédia ora comédia, de nostalgia a esperança, perto do fim ou a olhar para o futuro, a história deste clã aristocrático, cuja propriedade é comprada pelo filho de um antigo servo, é vista, por Tiago Rodrigues, como uma força da mudança. Este “Cerejal” fala de um tempo em que ocorre uma mudança social profunda, um tempo vivido por personagens que não perceberam ainda que o que lhes parece excepcional é apenas a nova normalidade. Fala sobre um tempo histórico inédito, sobre as dores e as esperanças de um mundo novo que ainda ninguém compreende inteiramente. Fala sobre nós.

ATÉ 19 DE DEZEMBRO

Teatro Nacional D. Maria II
Encenação: Tiago Rodrigues
Interpretação: Isabelle Huppert, Adama Diop, Alex Descas, Alison Valence, David Geselson, Grégoire Monsaingeon, Isabel Abreu, Marcel Bozonnet, Nadim Ahmed, Océane Caïraty, Suzanne Aubert e Tom Adjibi

MÚSICA



Homenagem a Bernardo Sasseti

DIA 15 DE DEZEMBRO NA CULTURGEST, LISBOA

Em 2007, Bernardo Sasseti subiu ao palco da Culturgest para celebrar os 10 anos do seu trio com Carlos Barretto e Alexandre Frazão. Foi um concerto memorável. 14 anos depois, Barretto e Frazão terão a companhia de João Paulo Esteves da Silva para recordarem e fazerem recordar a música de Sasseti.

As Mais Belas Canções da Lusofonia

DIA 15 DE DEZEMBRO NO CAMPO PEQUENO, LISBOA

Este concerto pretende celebrar a música em língua portuguesa. Acompanhados pela Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Cuca Roseta, Rita Guerra, Paulo Flores, Blaya, Ive Greice, Nancy Vieira, Calema, entre outros, vão marcar esta noite.



Natal em Casa de Ary

**DIA 19 DEZEMBRO, CASA DA MÚSICA, PORTO
E DIA 20, TEATRO MARIA MATOS, LISBOA**

Fernando Tordo criou com Ary dos Santos umas das mais marcantes parcerias na história da música em Portugal. Mais do que um concerto, “Natal em Casa de Ary” é uma viagem à “sala dos veludos” da casa de Ary, para lembrar as suas obras.

Rodrigo Leão

DIA 26 DE DEZEMBRO NA CASA DA MÚSICA, PORTO

Este espetáculo reúne repertório dos três discos editados em 2020 e 2021, abrangendo estilos musicais que vão do neoclássico à valsa. Em palco, Rodrigo Leão é acompanhado pela sua banda habitual: Ângela Silva, Viviana Tupikova, Carlos Tony Gomes e João Eleutério.



DANÇA

Clássicos do bailado

Mantendo a tradição, em Dezembro chegam os grandes clássicos do bailado e uma das melhores companhias do mundo, a Russian National Ballet, apresenta vários espetáculos. Com música de Pyotr Tchaikovsky, “O Lago dos Cisnes” não necessita de apresentações. É um dos mais famosos e vistos bailados de sempre. Já “Dom Quixote” caracteriza-se por uma história cômica com um grande final feliz. Um espetáculo pleno de vivacidade e emoção.

A prestigiada companhia de Moscovo, dirigida pela famosa bailarina Evgeniya Bepalova, apresenta ainda uma nova produção: “A Bela Adormecida”, uma narrativa que desperta a magia dos contos de fadas, repleta de romantismo. Também com música de Tchaikovsky, mas com coreografia de Howard Quintero, chega “Alice no País das Maravilhas”, uma obra de Lewis Carroll.

Lago dos Cisnes

Dias 4 e 5 de Dezembro
Tivoli BBVA e dia 5 de
Janeiro Coliseu Porto

Dom Quixote

Dia 2 de Dezembro Tivoli
BBVA

A Bela Adormecida

Dia 19 de Dezembro Centro
Cultural Olga Cadaval e
dia 6 de Janeiro Coliseu
do Porto

Alice no País das Maravilhas

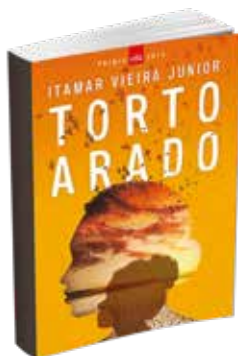
De 4 a 19 de Dezembro
Teatro Camões

PARA LER

Torto Arado Itamar Vieira Junior

Bibiana e Belonísia são irmãs, descendentes de escravos, e trabalham numa fazenda da Bahia. Um dia, deparam-se com uma mala misteriosa que as torna totalmente dependentes uma da outra. No entanto, com o avançar dos anos, a proximidade vai desfazer-se porque, enquanto Belonísia parece satisfeita com o trabalho na fazenda, Bibiana percebe a injustiça da servidão que há três décadas é imposta à sua família, e decide lutar pelos seus direitos. Para isso, é obrigada a partir, separando-se da irmã.

À sombra de desigualdades que perduram até hoje no Brasil, “Torto Arado” é um romance belo e comovente que conta uma história de vida e morte, combate e redenção, de personagens que atravessaram o tempo sem nunca conseguirem sair do anonimato.



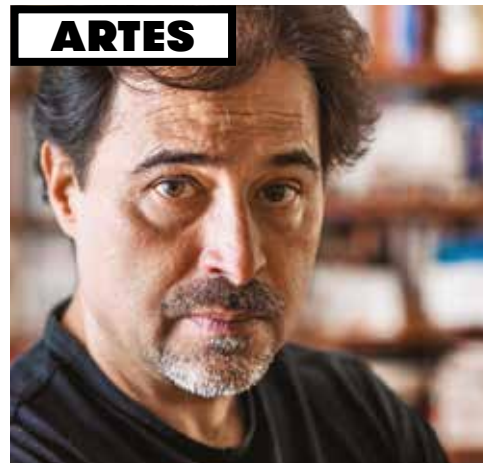
O Castelo de Vidro Jeannette Walls

Jeannette Walls, uma bem-sucedida jornalista americana, escondeu as suas raízes durante 20 anos. Os pais tiveram quatro filhos. No princípio, viviam como nômadas, mudando de uma cidade para a outra, habitando velhos armazéns abandonados ou acampando nas montanhas. Jeannette e os irmãos tinham de sobreviver sozinhos, arranjar comida, limpar a casa e encorajar os pais a trabalhar, enquanto se amparavam mutuamente.

Mas, ao contrário do que se poderia pensar, a história narrada em “O Castelo de Vidro” não é uma história infeliz. Contada sem dramatismo, é uma história de triunfo sobre a adversidade, mas também uma narrativa comovente sobre o amor incondicional por uma família que, não obstante as suas profundas falhas, lhe deu a firme determinação para construir uma vida boa.

MOÇAMBIQUE

ARTES



O Mais Belo Fim do Mundo

Instituto Camões - Centro Cultural Português, Maputo

Esta exposição é uma celebração feita através do amor à língua portuguesa. A plasticidade da língua portuguesa viaja pelo mundo e está presente em todos os continentes.

Nesta mostra são apresentados dois momentos que têm em comum a fotografia de José Eduardo Agualusa. No primeiro são exibidas imagens da Ilha de Moçambique, onde vive atualmente Agualusa, acompanhadas de um texto do seu grande amigo escritor moçambicano Mia Couto. Num segundo momento, uma criativa instalação cenográfica que acolhe retratos de vários escritores de Língua Portuguesa registados por Agualusa em diferentes ocasiões, por todo o mundo.

ATÉ 12 DE FEVEREIRO

ARTES

Percursos Ousados Centro Cultural Franco- Moçambicano, Maputo

Na arte não existe uma regra para a interpretação. Cabe a cada um de nós pensar e sentir o que vê. Esta mostra junta artistas de diferentes universos, com processos criativos e diálogos originais, num conjunto de obras que compreendem pinturas, esculturas e desenhos de grande e pequena escala. As obras comunicam entre si de modo a que cada visitante possa estabelecer a conexão da forma que a sentir. Neste percurso ousado, onde se atravessam tempos dinâmicos que interferem nos processos criativos, estéticos, sociais e individuais destes artistas, estas obras projetam uma linguagem universal. **ATÉ 10 DE DEZEMBRO**



NATAL DAS CRIANÇAS



Spectáculo de Natal da Byfurcação Teatro

ATÉ 18 DE DEZEMBRO NO AUDITÓRIO CARLOS PAREDES, LISBOA

Este não é o típico espetáculo de Natal. É uma espécie de musical, numa paródia aos espetáculos de natal e aos musicais, para todos os fãs da época festiva. A amizade, a partilha e o altruísmo são os lemas explorados neste espetáculo.

O anel do unicórnio

ATÉ 19 DE DEZEMBRO NO LUCA TEATRO LUÍS DE CAMÕES, LISBOA

Pedro Patê é um rapaz enfadado. Filho de dois cantores de ópera vive ele próprio dentro de uma ópera que nunca acaba. Aborrecido e farto, Pedro Patê sonha com a possibilidade de vir a ser Ilusionista e descobrir o truque que roube as cantorias das bocas da sua família! Nesta ópera não há limites para o imprevisível!



Heidi

ATÉ 19 DE DEZEMBRO NO TEATRO ARMANDO CORTEZ, LISBOA

Depois da morte dos pais, uma menina é entregue aos cuidados do avô que vive isolado nos Alpes suíços. Heidi personifica a pureza de pensamento e a sabedoria ingénua, valores que tornam esta narrativa num clássico intemporal. Este é um musical que promete sensibilizar os corações de miúdos e graúdos.

A Pequena Sereia

ATÉ 19 DE DEZEMBRO NO TEATRO POLITEAMA, LISBOA

Este é um dos mais belos contos da história, adaptado ao teatro musical, baseado na obra de Hans Christian Andersen, que encerra uma mensagem profunda sobre os valores fundamentais do ser humano: a aceitação, a solidariedade e a força absoluta do Amor num espetáculo memorável para toda a família.



O meu melhor amigo

ATÉ 18 DE DEZEMBRO NO TEATRO MARIA MATOS, LISBOA

Sofia muda-se para um bairro onde vivem um casal de cães – Sardinha e Manjerico -, e um divertido gang de gatos de rua. Juntos, vão formar o grupo de amigos mais alegre e improvável de sempre! “O Meu Melhor Amigo” alerta para o problema do abandono de animais e para a aceitação de quem é diferente.

Abraças-me?

ATÉ 19 DE DEZEMBRO NA BOUTIQUE DA CULTURA, LISBOA

Numa abordagem multidisciplinar, a história começa com um livro em branco, do qual nasce... um Abraço. Um Abraço que pode ser dado por braços pequeninos mas conseguir coisas gigantes: como fazer-nos sentir em casa quando estamos perdidos, ou atravessar rios, mares, terras, e muros. Um Abraço pode ir daqui até aí.



Magical Garden

ATÉ 30 DE DEZEMBRO NO JARDIM BOTÂNICO DO PORTO

Quando o sol se põe, o Jardim Botânico do Porto transforma-se num mundo mágico onde podemos encontrar lugares especiais. Viajar “à volta do mundo”, por um percurso de experiências luminosas e interativas de mais de 1Km, num passeio pelo Egito, o Japão, a Índia, a Selva e até ao tempo dos dinossauros.

A Bela e o Monstro

17 E 18 DE DEZEMBRO NA BIBLIOTECA ALMEIDA GARRETT, PORTO

Era uma vez uma jovem Bela, corajosa e sonhadora que acaba por ficar refém de um ser monstruoso, no seu castelo enfeitado. Esse Monstro é na realidade um príncipe que foi amaldiçoado e só se conquistar o amor de um coração puro, o feitiço pode ser quebrado.





B
Betar

**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**

Ponte de Caia, Moçambique